



NIKOLAIEV

- Nikolaiev você não vem conosco?

Fiquei olhando para o vazio e tentando entender aquela pergunta que Arshev me fazia. E assumo que não conseguia dizer nada, minha mente sabia da melhor resposta naquela ocasião, mas de minha boca nada saía, nem mesmo um simples sussurro. Algumas vezes isto já estava acontecendo comigo e ainda não sabia definitivamente o porquê, eu estava ficando velho? Como podia, envelhecendo neste mundo. Arshev e os demais sabiam que não adiantava discutir, eu já havia tomado minha decisão apenas com um aceno leve de mão, e então foram para mais uma festa noturna, tarde da noite, afinal hoje em dia até mesmo as festas estão mudadas, antigamente, na hora que hoje os jovens saem para a noite estávamos retornando para nosso descanso merecido, mas como dizem os tempos evoluem. Será que nós também? Mas tudo bem, apenas mais uma festa, de milhares que há todas as noites nesta imensa cidade, nesta capital, nesta imensidão eslava. As luzes jamais se apagam e logo, em poucas horas estaria amanhecendo, já estaria fechando a primeira quinzena de junho de 2013.

Bem, já era realmente hora de estar na cama e logo, logo o domingo estaria chegando. Quando a luz do astro principal aparecesse, afinal estamos em junho e o sol aparece todos os dias aqui, nesta capital certamente faria um dia agradável, acima de 20 graus e todos aproveitariam para sair às ruas e caminhar, andar de bicicleta, correr, passear, os parques estariam lotados como sempre acontece por aqui e, claro eu também gostaria de – logo de manhãzinha – estar nas ruas aproveitando mais um dia agradável. Meu lugar preferido, na verdade são dois, é primeiramente nos arredores nab. Kremlevskaya, PR-d Kremlevskiy e nab. Moskovorestaya onde posso ver tanto a Praça Vermelha, com toda sua majestade com o Mausoléu de Lênin, o GUM e a Catedral de São Basílio, ícones russos de tantas décadas, também uma vista privilegiada do Rio Moscou, com suas águas tranquilas. Tanta história se fez nestes arredores, tantos eventos mudaram a face do mundo. O outro local que gosto muito de caminhar e sempre encontro humanos felizes e com famílias é o Gorki Park, localizado na Ulitsa Krymskiy Val. 9, não muito longe do Kremlin. São momentos tranquilos que podemos refletir sobre várias coisas.

Hoje tantas carruagens motorizadas nas ruas, na verdade vocês definem como carros, veículos ou seja lá o que for. Até mesmo um assalariado possui um carro hoje. Aqueles maravilhosos trajetos que fazíamos antigamente com a “gata” deslumbrando o trajeto acabou a muito tempo, não se faz mais isto. Tudo ficou para trás. Não estamos mais indo com tanta frequência aos lindos parques que temos por todos os lados. Estamos perdendo nossa paixão pelo mundo e nos isolando em pensamentos doentios. Onde está esta cidade maravilhosa? Em nossos corações.



Certa vez encontrei-me com Sirgut, sim ele mesmo, aquele que vive nas montanhas do Cáucaso e aparentemente isolado. Tive um breve contato com ele em vilas as quais ele geralmente comparece à noite para contar lendas em sua língua mãe. Os russos não conseguem entender onde ele vive realmente, já tentaram segui-lo mas nunca ninguém descobriu seu lar. “Muitas coisas são estranha aos olhos dos humanos”, como diz Sirgut.

Sirgut traz uma mensagem de paz para todos aqueles que querem ouvir, para aqueles que querem fazer deste mundo um lugar melhor. E muitos dos espaciais começaram pelas estepes russas e ainda vivem por aí. Em cada campo desta grande nação, em cada girassol estendido ao sol.

Todos os nossos pais celestes nos mantêm aqui para nosso crescimento, para que este mundo seja um pouco melhor a cada geração. Mas estamos esquecendo de nossos iguais e perdendo todo nosso tempo com nossos aparelhos ou programas que nem sabemos porque assistimos.

Estamos nos odiando uns aos outros, próprios irmãos. Como pode isto acontecer? Como pode? Nossa raça não pode ser filha de um único deus, não pode, como poderíamos nos odiar tanto, nos matar por qualquer coisa? Como poderíamos nos matar desta forma?

O universo é vasto meu irmão. É muito vasto que nem ao menos conseguimos imaginar tanta extensão.

Será que vamos nos unir num futuro próximo, voltar aos contos e lendas de Sirgut e dormirmos tranquilos. Voltar a ver o sol se por de uma janela nos arredores do Kremlin?

Iuri Kosvalinsky

21.05.2014